

Seminário "Pesquisa sobre a
agricultura nas comunidades
São José dos Pilotos e
Santo Antonio de Coroa's"

Dia 27.3.92 a 29.3.92 no convento
São Boa Ventura em Triunfo - PE



Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Triunfo
Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social
Projeto Tecnologias Alternativas, Recife

INDICE

	Páginas
- Conteúdo e finalidade do seminário	1
- Exposição: Pequeno histórico sobre o município	3
- Trabalho em grupo:	
Os principais assuntos da pesquisa	
O que já sabemos, o que precisamos pesquisar	5
- Exposição: Experiência do sindicato dos trabalhadores rurais de Pauá em Ceará	9
- Exposição: métodos	10
- Trabalho em grupo:	
Pesquisar o que, com que método?	12
- Avaliação, conclusão e encaminhamentos	15
- Lista de participantes	16

CONTEÚDO E FINALIDADE:

Nos dias 27, 28 e 29 de março de 1992, aconteceu um seminário do Projeto "agricultura alternativa" que o STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Triunfo-está executando junto com o Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social(SACTES).

Foi um seminário feito com o objetivo de encaminhar uma pequena pesquisa, chamada de "diagnóstico rápido participativo", nas comunidades de São José dos Pilotos e Santo Antonio de Coroas em Triunfo(PE). Participaram desse seminário dirigentes sindicais, assessores, agricultores de ambas as comunidades e também representantes de outras comunidades onde existe grupos organizados no Sindicato, especialmente jovens. No planejamento e execução do seminário ajudaram dois técnicos do Projeto Tecnologia Alternativa (PTA) em Recife. A finalidade do projeto do STR Triunfo e SACTES é encontrar e aplicar novas tecnologias para que os pequenos produtores aproveitem mais da terra escassa que possuem , mais para isso ocorra e necessário conhecer bem as realidades e dificuldades do pequeno produtor.

Nós escolhemos duas comunidades, porque nós ^{não} podemos iniciar logo o projeto em todo o município. São poucas pessoas para fazer muito trabalho. Mas, sabendo sobre essas comunidades, dar para saber mais sobre as outras, ou seja, funciona como modelo padrão para outras comunidades, pois todas são bastantes parecidas.

" Diagnóstico rápido participativo ", significa uma pesquisa (diagnóstico) durante pouco tempo(rápido), feito, junto com técnicos, dirigentes sindicais e trabalhadores rurais(participativo).

A finalidade do seminário foi planejar a pesquisa e capacitar os participantes para fazer o diagnóstico. Por isso tem três pistas de trabalho;

São eles:

- . descobrir os problemas mais importantes que enfrentam o pequeno produtor nas comunidades = os assuntos principais da pesquisa;
- . conhecer os métodos da pesquisa;
- . conhecer as experiências de um outro sindicato(STR de Tauá - Ceará) com esse tipo de pesquisa.

Através da nossa pesquisa, queríamos analisar a realidade para ter uma base com o objetivo de incentivar um trabalho técnico nas comunidades. por exemplo: Tem alternativas para a cultura da cana-de-açúcar, tem cansaço do solo, quais são as técnicas para resolver tais problemas?

Queríamos também conhecer melhor nossas comunidades a fim de elaborar mais a programação do sindicato em cima da pequena produção.

Já durante a pesquisa pode-se desenvolver um processo de conscientização, envolvendo várias pessoas numa discussão sobre as dificuldades na agricultura e as soluções possíveis.

O seminário começou sexta-feira à noite, com a apresentação dos participantes e uma conversa sobre as finalidades do seminário e da pesquisa, seguindo por uma exposição de Josenildo "pequeno histórico sobre o município".

Sábado teve trabalho em grupos e discussões na plenária o dia todo, com a finalidade de elaborar os assuntos principais da pesquisa e discutir profundamente sobre esses assuntos para saber: o que já conhecemos e o que precisamos pesquisar.

Domingo teve uma exposição de Avanildo sobre as experiências do STR de Tauá em Ceará, com esse tipo de pesquisa "diagnóstico rápido participativo". Depois da discussão começou a parte metodológica do seminário com uma exposição de Kurt "os métodos da pesquisa". Durante um trabalho em grupos foi elaborado o que podemos pesquisar com que método.



- participaram
muitos jovens -

EXPOSIÇÃO: Pequeno historico sobre o municipio

Infelizmente aconteceu um incidente, pois o gravador não funcionou direito e a qualidade da fita ficou péssima. Confiando na fita, ninguém fez notícias suficientes. Por isso fiz um pequeno resumo de algumas partes da monografia; "relações de produção e dominação política em Triunfo-PE", feito pelo triunfense Josenildo.

A colonização da serra de Triunfo começou relativamente tarde, no começo do século XVIII, nesse tempo a pequena vila pertencia a vizinha cidade de Flores. No ano de 1803, o governador de Pernambuco determinou a formação de um aldeamento na serra com aglutinação de nações indígenas. Por causa das permanentes estiagens no Sertão, muitas pessoas das regiões vizinhas instalaram-se na propriedade dos índios, aumentando assim com muita rapidez a população.

Nessas regiões feitas dos índios, surgiram as fruteiras e a cultura de cana-de-açúcar, acompanhado pelos primeiros engenhos de rapadura. Esses engenhos foram fundados por proprietários vindos da zona da mata. Eles organizaram um sistema de trabalho parecido, empregando escravos. Procuraram também interessar homens livres em cultivar a cana-de-açúcar (moer de meia).

A partir de 1840 começou a desenvolver-se a cultura do café que ficou uma séria concorrência para os pequenos engenhos de rapadura. A serra da baixa verde tornou-se até exportadora de café.

A economia de Triunfo começou a florescer, gerando logo uma pequena nobreza e, ao mesmo tempo conflitos sérios com as famílias ricas de Flores.

Depois de vários acontecimentos políticos, até mesmo conflitos armados, Triunfo tornou-se cidade no ano de 1884. Por isso puseram este nome (TRIUNFO), devido a vitória contra a vizinha cidade de Flores.

- A agricultura do município consiste em culturas comerciais (especialmente a cana-de-açúcar e café) e, na agricultura de subsistência (milho, feijão, mandioca, fruticultura, etc).

Com aumento da população no sertão, aumentou o consumo de rapadura. Por causa da grande lucratividade do produto, espalharam-se engenhos no município, mas o valor da rapadura sofreu várias baixas enquanto o preço do café aumentou, acontecendo também o contrário.

Várias vezes as plantações foram modificadas, arrancando a cana para plantar café e vice-versa. Além disso as usinas de açúcar influenciaram drasticamente a produção. O açúcar cristal substituiu uma parte na alimentação dos sertanejos, que antes utilizavam a rapadura.

Mas, por outro lado a instalação de uma usina no Cariri cearense acabou com a maioria dos engenhos nesta região, que era sempre um dos maiores concorrentes, reforçando-se novamente a economia de Triunfo.



- torrando
castanha,
de cajú -

A agricultura de subsistência tem um papel muito importante na economia triunfense. Ela garante a sobrevivência e permanência do homem na terra. Há milhares de pequenas propriedades (sítios) de 0,01 a 5 hectares, onde se cultiva além do milho e feijão, mandioca, arroz, mamona, algodão, banana, manga, café, jaca, goiaba, laranja, cajú e etc, está incorporado muitas vezes à criação de bovinos, suínos, caprinos e aves.

A cana-de-açúcar precisa de pouca mão-de-obra na entressafra. Juntamente nessa época, quando os trabalhadores são dispensados dos engenhos, eles retornam as pequenas lavouras para garantir o consumo da própria família e para vender o excedente no mercado consumidor.

Nos últimos anos observou-se uma expansão dos plantios da cana-de-açúcar e, apesar de ser a base de sobrevivência do pequeno produtor, a agricultura de subsistência está em diminuição.

TRABALHO EM GRUPO

Teve dois passos de trabalho em grupos:

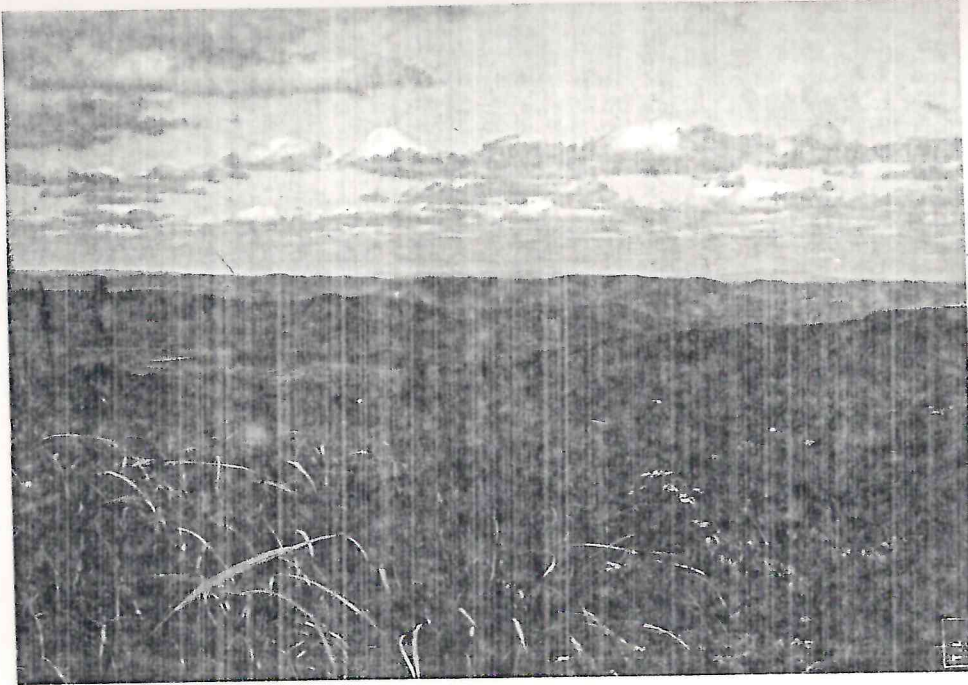
1. Encontrar os principais assuntos da pesquisa.
2. Discussão: O que já sabemos, o que precisamos pesquisar.

Encontrar os principais assuntos da pesquisa

A finalidade desse trabalho é encontrar as 5 (cinco) maiores dificuldades que enfrentam o pequeno produtor nas comunidades.

Os participantes foram divididos em 4 grupos, e os resultados foram os seguintes:

<u>Grupo 1</u>	<u>Grupo 2</u>	<u>Grupo 3</u>	<u>Grupo 4</u>
Erosão/falta de fertilidade do solo	Falta de dinheiro para agricultura	Falta de conhecimento	Falta de terra
Atravessador	Exploração dos patrões	Água distante	Salário baixo
Falta de terra	Falta de sementes	Dependência	Exploração no arrendamento
A cana tomou o espaço das culturas permanentes	Falta de terra	Comercialização	Falta de recursos para produzir
Exploração dos donos (sistema de arrendamento)	Preços baixos para os produtos	Falta de terra	Falta de organização



CONCLUSÃO: Os grupos elaboraram dificuldades bem parecidas. Por exemplo falta de terra foi colocado 4 vezes, cada grupo colocou isso. Comercialização foi colocado 3 vezes, exploração/dependência também 4 vezes, e, falta de dinheiro para produzir, duas vezes. Falta de organização que foi colocado uma vez, mas reconhecido como dificuldade muito importante. Então os participantes combinaram os resultados dos grupos e elaboraram os 5 assuntos principais da pesquisa:

O
R
G
A
N
I
Z
A
Ç
Ã
O

- TERRA

- PRODUÇÃO

- EXPLORAÇÃO

- COMERCIALIZAÇÃO

O que já sabemos, o que precisamos pesquisar?

A finalidade desse trabalho foi aprofundar a discussão sobre os assuntos principais, juntar o que os participantes já sabiam e observar o que falta, onde temos opiniões diferentes, decidir o que temos que pesquisar. Os quatro grupos reuniram-se sobre os assuntos- terra, exploração, produção, comercialização.

A questão de organização deverá ser tratada por todos os grupos. Os resultados foram os seguintes:

EXPLORAÇÃO:

- . provocado por baixos salários;
- . usado pelos patrões para enriquecer;
- . os donos de engenhos ganhariam 50% da produção, que os trabalhadores produzem;
- . o trabalhador rural é mal remunerado, trabalhando mais de 8 horas diárias;
- . péssimas condições de trabalho sem proteção;
- . arrendamento: o trabalhador só pode produzir milho, feijão e cana-de-açúcar. Depois de três anos, o proprietário pode retomar a terra, quando deveria ser de 6 ou 7 anos.

TERRA:

- . concentração de terra nas mãos de poucos, a maioria só tem chão da casa e do quintal;
- . migração, especialmente de jovens que vão para os grandes centros por falta de terra;
- . os agricultores possuíam mais terra antigamente. Há influência por desmembramento por herança;
- . vários donos de engenhos pressionaram os pequenos a venderem suas terras .

- . necessidade do trabalho sindical (reunião e conscientização e união), luta pela legalidade do arrendamento, que é um processo lento.

PRODUÇÃO:

- . produção/produtividade do pequeno produtor está baixando processo recente (terra cansada, erosão).
- . falta de recursos para investir na produção;

- falta de conhecimento (existe tradições certas, mas práticas erradas);
- tem pouca produção pecuária e pouco adubo animal;
- a cana-de-açúcar aumenta, detrimento de outras culturas;
- o produtor não sabe como aproveitar da pouca terra;
- organização melhor na comunidade poderia aumentar a situação da semente e da água.

O que queremos saber?

- culturas e práticas de cultivar;
- custos de produção, preços do mercado;
- comparação dos trabalhos na roça e fora da roça (renda);
- conhecer outras experiências de alternativas.

COMERCIALIZAÇÃO

- atravessadores determinam os preços;
- a cooperativa não funciona bem;
- não há política de preço mínimo;
- não há organização do pequeno produtor para comercialização;
- todos vendem na mesma época;
- existem os mesmos problemas para todas as culturas.

O que queremos saber?

- O trabalhador não tem conhecimento quanto é que o atravessador ganha em cima do trabalho dele. Quanto é que o atravessador ganha?



EXPOSIÇÃO: Experiencia do STR de Tauá com "diagnostico rapido participativo" (Avanildo)

Tauá é um município do Ceará. As estruturas agrárias e condições naturais parecem Serra Talhada. O STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) é conhecido como o mais forte do estado. Junto com técnicas do PTA, o sindicato executou um diagnóstico para poder planejar melhor seu trabalho, para conhecer bem a realidade do município. Esse diagnóstico ao nível do município foi feito durante um curso de 10 dias. Participaram dirigentes sindicais, técnicos, jovens, agricultores e também convidados de outras regiões do estado e de outros estados.

O trabalho em Tauá-CE, teve início antes mesmo desse curso, onde foi feito um levantamento estatístico e literal sobre o município. Por exemplo: clima, solo, relevo, habitação, infra-estrutura e etc.

Durante o curso, esse levantamento foi discutido e houve um contraste com a realidade que os trabalhadores, até então conheciam.

Foi feito também um resumo geral, sobre comercialização, rendas, mão-de-obra, alimentação, mais houve muitas dúvidas, pois faltaram informações.

No mesmo tempo essa discussão, levantou muitos problemas. Foram escolhidos os mais importantes. Foi elaborado depois o roteiro e o planejamento da pesquisa no campo, incluindo as critérios de observação para servir de orientação para as coisas mais importantes. Com esse roteiro, 5 (cinco) grupos fizeram a pesquisa no campo, seguido por uma apresentação e sistematização.

Foi descoberto, por exemplo, que existem várias forças em cima da agricultura: atravessador, comerciante, cooperativa, a igreja que trabalha na comunidade.

No resumo geral de todos os dados, mostram os problemas que são enfrentados pelo pequeno produtor de Tauá.

são eles:

- desmatamento;
- importância da pecuária, necessidade de crescimento;
- algodão como renda principal, necessidade de voltar a produção;
- situação da água, apesar de ser uma ^{res}seca, há muita água, mais falta o acesso.

Um resultado muito importante para o planejamento do sindicato foi uma visão mais detalhada do município, um conhecimento mais profundo das

EXPOSIÇÃO: Os métodos da pesquisa (Kurt)

Essa exposição trata o assunto: Como vamos fazer um trabalho no campo, quais são os métodos que podemos aplicar. Foi definido quatro temas que correspondem os problemas principais dos agricultores:

- terra
- exploração
- produção
- comercialização

Sabemos que esses temas são relacionados. Falta de terra é relacionada com a questão da produção, pois a produção é relacionada com a comercialização, a terra com a exploração etc. Já chegamos numa visão bastante boa dos problemas. Mesmo assim, tem muita coisa sem base segura. Nós sabemos que a maioria dos agricultores tem pouca terra, mais não se sabe quantas pessoas são, nem quantos hectares elas têm. Não sabemos porque os proprietários venderam sua terra e sobre a emigração, não se sabe qual a quantidade de pessoas que está em São Paulo.

Sobre a exploração, já sabemos um pouco mais, mas sabemos pouco sobre a produção. Quais são as diferentes culturas, as variedades, os custos da produção? Se quisermos uma alternativa para a cana, o que poderá ser? O café, a banana, o abacate? Sobre a comercialização, também falta muito para pesquisar. Quais são os preços, as mudanças dos preços durante o ano, como pode se organizar uma comercialização melhor?

Nós vemos, que falta muito para definir um programa de trabalho do sindicato. Temos que ir para as comunidades para saber mais.

Já, foram escolhidas duas comunidades um pouco diferentes. Estas duas que são exemplos representam também o município. Quando sabemos mais sobre essas, sabemos mais sobre o município.

Nas comunidades podemos aplicar os seguintes métodos para pesquisar:

Antes de falar com qualquer pessoa, deve-se observar bastante, por exemplo as plantações, o acesso, as estradas, as paisagens. No verão ve-se outras coisas bem diferente do inverno, mas sempre se ve alguma coisa. Esse método de pesquisa se chama "observação direta".

Mas, o que podemos ver não é suficiente. Muitas coisas já compreendemos, mas outras podem ser erradas. Temos que falar com pessoas da comunidade. Primeiro conversamos com pessoas de referencia, com lideranças. Por isso, temos que saber o que vamos perguntar. O método se chama "entrevista". O primeiro passo da pesquisa, a observação, pode nos ajudar a encontrar as perguntas certas.

Isso tudo ainda não é suficiente, temos que conversar com os trabalhadores. Uma possibilidade para isso é fazer reuniões. Numa reunião, não podemos falar de todos os assuntos com todas as pessoas. Para isso, fazemos essas reuniões de acordo com cada assunto. Sobre a terra, por exemplo, falamos com os agricultores, e, sobre o trabalho das mulheres, conversamos em reuniões de mulheres. Esse método é chamado de "discussão em grupo".

Há também muitos casos diferentes, por exemplo: Quantos hectares tem um agricultor? Vendeu terra por que? Quantas pessoas moram na mesma casa? Quantas delas trabalham no engenho? Essas perguntas não podemos esclarecer numa reunião. Temos que ir para as casas e conversar com cada familia. Para fazer isso, precisamos de um "questionario aos domicilios".

Então, na pesquisa vamos aplicar esses 4 métodos:

- observação direta,
- entrevista com liderança,
- discussão em grupo,
- questionário aos domicilios.

TRABALHO EM GRUPO

Formaram-se novamente 4 grupos. Seguindo os métodos, os grupos começaram elaborar roteiros para observação direta e entrevista com lideranças. Colecionaram os assuntos para reuniões com jovens e mulheres e fizeram um primeiro plano para o questionário aos domicílios.

OBSERVAÇÃO DIREITA

(O que pode-se ver sem perguntar?)

Assunto "terra": - o espaço entre as casas
- a demarcação das roças

Assunto "exploração": - horário e tipo de trabalho
- trabalho dos menores
- o nível da vida (casas, moveis, roupa ...)

Assunto "produção": - o tipo de pecuária
- as principais culturas
- condições naturais (ladeiras, pedras ...)
- as instalações (exemplo - armazenamento)

Assunto "comercialização": - É difícil observar.

ENTREVISTA COM LIDERANÇAS

(O que vamos perguntar uma pessoa de referencia na comunidade?)

- quais os principais problemas;
- número de famílias;
- o nível de organização, como a comunidade se organiza;
- se a maioria tem terra ou não;
- como acontece a comunicação;
- de que forma a maioria produz;
- como armazena;
- o nível de exploração, como enfrenta a exploração.

DISCUSSAO EM GRUPO

(Quais são os assuntos para reuniões?)

Reunião com jovens agricultores

- analfabetismo, falta de condições de alfabetização;
- emigração;
- incompreensão dos adultos;
- discriminação pelos patrões;
- dependência em busca de autonomia;
- jovem sem perspectiva de vida;
- como se organizar.

Reunião com mulheres

- Os problemas das mulheres trabalhadoras no engenho
 - o excesso de hora de trabalho;
 - baixo salário;
 - a mulher sofre pressões por parte dos trabalhadores, por causa da péssima alimentação, só que essa culpa deve ser distribuída ao patrão.
- Machismo domestico
 - a mulher não deve receber visitas;
 - a mulher deve ser subordinada ao homem.
- A mulher agricultora
 - desempenha duas funções: trabalho domestica e agrícola - sobrecarregamento de trabalho;
 - como funciona a divisão de trabalho;
 - como se organizar.

QUESTIONARIO AOS DOMICILIOS

(O que vamos perguntar nas casas?)

1) Pessoas e suas atividades

(nome, idade, sexo...)

2) Terra que cultiva

terra própria - área
- como adquiriu
- já vendeu terra

terra arrendada - área
- forma de arrendamento

3) Produção e comercialização

culturas (cana-de-açúcar, fruteiras etc.) e criação de animais

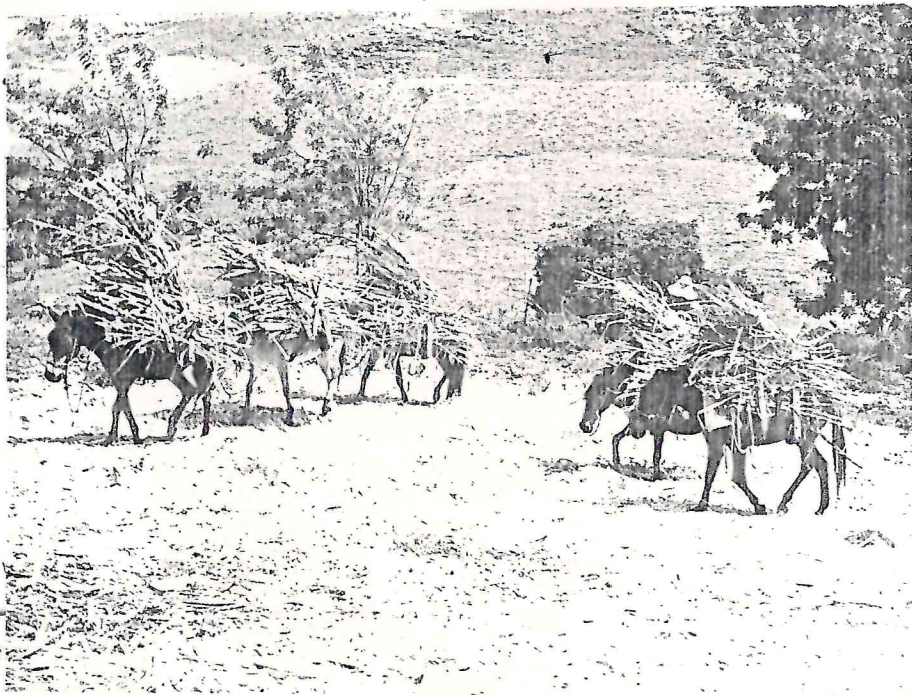
- área
- produção
- venda
- auto consumo
- renda

4) Recursos para produzir

- meios de produção
- técnicas
- mão-de-obra

5) Outras atividades e fontes de renda

- trabalho assalariado
- aposentadoria
- outras



- transporte
de cana-de-açúcar -

AValiação . CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS:

Apesar da pauta carregada, que cansou um pouco os participantes, conseguimos elaborar bons resultados. Os conhecimentos e experiências dos agricultores presentes, possibilitaram o planejamento do primeiro passo do diagnóstico.

Já temos então, os assuntos principais da pesquisa (terra, produção, exploração e comercialização). Discutimos aprofundamente sobre esses temas e percebemos que já sabemos bastante, percebemos também que ainda falta um bocado de informações, que precisamos pesquisar. Conhecemos os métodos de pesquisa que podemos aplicar nas comunidades, e já sabemos o que podemos pesquisar, com quais métodos.

Já começamos elaborar os roteiros e o questionário, completar esses trabalhos, ficará uma tarefa da cooperante do SACTES. Foi importante receber informações sobre "diagnóstico rápido participativo", que foi feito pelo STR-Tauá, a nível de município.

Executando um diagnóstico a nível de comunidades, nós somos pioneiros.

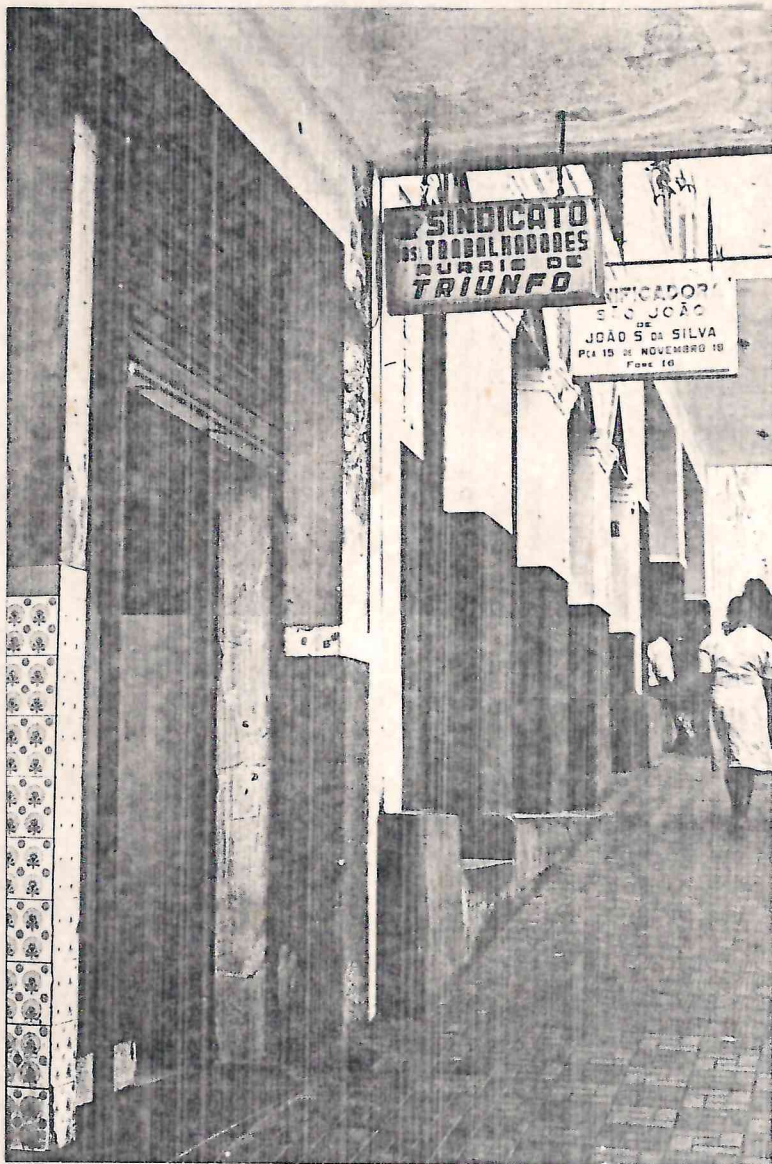
Para encaminhar e executar a pesquisa, foi fundada uma comissão de pessoas das comunidades, dirigentes sindicais e assessores: Tota, Sandra, Dedé, Deta, Luiz Batista, João, Benedito, Josenílao e Joana.

PARTICIPANTES:

Benedito	- Conselho Fiscal
Luiz	- Presidente
João	- Tesoureiro
Paulino	- Secretário
Reginaldo	- Bom Jesus
Margarete	- Mata Redonda
Arlinda	- São Bento
Nelson	- Ladeira de São Mateus
Joaquim	- São José do Belmonte, STR
Adeildo	- Apolinário
Josenildo	- Assessor
Deta	- Santo A. de Coroas
Mede	- Santo Antonio de Coroas
Severino	- Santo A. de Coroas
Cícero	- São José dos Pilotos
Saete	- São José dos Pilotos
Sandra	- São José dos Pilotos
Preta	- São José dos Pilotos
Tota	- São José dos Pilotos
Joana	- Agrônoma do SACTES
Avanildo	- Projeto Tecnologia Alternativa
Kurt	- Projeto Tecnologia Alternativa
Iise	- Serra Talhada

COORDENAÇÃO:

João
Josenildo
Joana
Kurt
Avanildo



ELABORAÇÃO RELATÓRIO:

Miriam Ferraz
Neilson Madureira
Jutta Joana Uhlenbusch

Triunfo, 24 de abril de 1992.